



SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 25 DE ABRIL DE 2026

ATA

Aos vinte e cinco dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e seis, nesta Vila de Nelas e Edifício Multiusos, reuniu pelas dez horas e trinta minutos, a Assembleia Municipal de Nelas, em sessão extraordinária, para as Comemorações do Dia 25 de Abril.

O Senhor Presidente da Assembleia, Paulo Jorge Pinto Coelho dos Santos:

- É realmente muito grato ver esta Assembleia Municipal cheia com todos os Membros eleitos aqui presentes. De facto e, geralmente, a alma continua, Abril com o espírito vivo, em que as pessoas, realmente, sentem importância, cada vez mais, dos Órgãos Autárquicos, neste caso de dignificarem a Assembleia Municipal como Órgão máximo Autárquico do Concelho e para mim, enquanto Presidente, é uma honra e um regozijo, do qual quero agradecer aos Senhores Deputados, aos Senhores Presidentes de Junta.

Começava também, por cumprimentar o Senhor Presidente da Câmara Municipal, o Senhor Doutor Joaquim Amaral, os Senhores Vereadores do Executivo Municipal, os Senhores Presidentes de Junta de Freguesia aqui presentes, os Senhores Deputados, os Senhores Representantes das Forças de Segurança e das Associações Humanitárias dos Bombeiros Voluntários de Nelas e de Canas de Senhorim, os Senhores Representantes das Associações do Concelho e os nossos convidados, que muito nos honraram, em particular, destaco o Senhor Doutor Borges da Silva, antigo Presidente da Câmara de Nelas e o Senhor Professor António Borges, também várias vezes Presidente da Assembleia Municipal.

É um gosto tê-los aqui hoje connosco. Reforça a vitalidade, realmente, do Espírito de Abril que, de facto, pessoas também com tão relevantes serviços que prestaram à Comunidade estarem aqui hoje. Honra-nos bastante a vossa presença. Muito obrigado. Estimado Público. Caros Municípios.

Depois de agradecer a vossa presença nesta cerimónia que assinala a passagem de mais um aniversário da Revolução de 25 de Abril de 1974, que devolveu aos Portugueses a liberdade de expressão, de livre associação e de livre escolha sobre os destinos coletivos da nossa Nação.

Graças à Revolução dos Cravos perpetrada pelo Movimento das Forças Armadas, a sociedade civil tomou em mãos a construção de um verdadeiro Estado de Direito Constitucional, representativa da livre expressão da vontade popular através do voto.

Foi graças à Revolução de Abril que se permitiu a arquitetura de um Estado com separação de poderes bem definidos, garantindo um Regime Democrático em que as liberdades e garantias dos Cidadãos fossem asseguradas.

Um Poder Judicial isento e independente do Poder Executivo que, por sua vez, emana de um Poder Legislativo eleito pelo voto livre dos Cidadãos e um Presidente da República, também legitimado por voto direto, Chefe de Estado e das Forças Armadas, com poderes bem definidos na defesa da Constituição e como garante de regular funcionamento das Instituições.

Graças também à Revolução de Abril de 74 e depois de construídas as bases do Estado de Direito Democrático, foi possível a construção do Poder Local Democrático



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

com as primeiras eleições autárquicas livres em 1976, que este ano comemoram 50 anos, a 12 de dezembro próximo.

O Poder Local eleito de forma livre e não por nomeação, como acontecia antes da Revolução, é uma das mais belas construções que Abril permitiu. Desde logo porque as Autarquias, Juntas de Freguesia, Câmaras Municipais e Assembleias Municipais, são a primeira linha de contacto entre os Cidadãos e o Estado, ou a Administração Pública.

Num País com uma forte tradição centralizadora e autoritária durante cerca de 50 anos, o Poder Autárquico foi responsável pela construção das infraestruturas e pelo desenvolvimento que o País carecia.

Hoje, 50 anos depois, o Poder Local continua cada vez mais forte, recebendo, progressivamente, mais competências na gestão local de setores que o Estado Central reconhece que as Autarquias podem gerir melhor, como é o caso da Educação e da Saúde.

Somos nós, Autarquias, que estamos mais próximos dos Cidadãos e melhor compreendemos os seus anseios e necessidades. Este reconhecimento da importância das Autarquias e da sua capacidade de acolher a descentralização é prova clara do modelo de sucesso que o Poder Local construiu ao longo desses 50 anos.

Por isso, também no Concelho de Nelas, iremos celebrar, condignamente, os 50 anos do Poder Local com diversos Eventos ao longo do ano, culminando com uma Assembleia Extraordinária no dia 12 de dezembro.

A organização estará a cargo de uma Comissão criada no seio da Assembleia Municipal, em conjunto com o Executivo Municipal, sendo o Programa oficial anunciado em breve:

Celebrar, recordar, exaltar e agradecer o 25 de Abril de 1974 é um dever cívico de todos os Cidadãos e de forma acrescida dos que têm responsabilidades políticas, seja qual for a sua natureza.

Foi graças ao 25 de Abril, à sua génese e a tudo o que, coletivamente, construímos nos últimos 52 anos que aqui estamos hoje atores vivos, cumprindo Abril na sua plenitude de liberdade, igualdade e fraternidade.

Vivemos tempos novos com desafios distintos dos de 1974. E é no respeito pela pluralidade que devemos continuar a encontrar as melhores soluções.

Num contexto internacional exigente, com várias frentes de conflito que ameaçam o nosso modo de vida, Portugal, integrado no Espaço Europeu, tem sabido resistir às adversidades, algo que, isoladamente, dificilmente, conseguiria.

É essencial que Portugal se reafirme como defensor dos valores democráticos de Abril, condenando todos aqueles que tentam destruir as instituições para instaurar regimes autoritários, ou autocráticos, bem como aqueles que procuram reescrever, ou branquear a nossa História coletiva.

Não pretendo maçar esta Assembleia com dados estatísticos, mas gostaria de deixar um testemunho das memórias de uma criança de 10 anos em 1974. Essa criança frequentava a Escola Primária em Nelas e recorda uma Escola gelada no inverno onde as mãos eram aquecidas pela brutalidade das reguadas.

As condições sanitárias eram precárias, a alimentação escassa e muitos alunos viviam em condições de pobreza extrema. O resultado era o abandono precoce da Escola e a entrada no trabalho infantil, essa chaga social que nos acompanhou até à década de 80, finais da década de 80.

Essa criança, hoje adulta, responde a quem sente saudades desse tempo: Não. Felizmente, Abril trouxe a Escola para todos e recuperou um atraso histórico. Esses tempos não deixam saudade.



Recorda também as Mulheres reunidas à volta de uma televisão a preto e branco, vendo Soldados em África enviarem mensagens de Natal.

Só mais tarde compreendeu o sofrimento e a angústia da guerra. Muitos nunca voltaram. Outros regressaram marcados para sempre. Abril pôs fim a esse sofrimento.

Essa criança assistiu também ainda à emigração em massa, com famílias separadas pela necessidade.

Foi também Abril que abriu Portugal ao Mundo, permitindo a Integração Europeia e as Novas Oportunidades. E até recorda um acidente que exigiu uma cirurgia, num tempo em que não havia resposta pública de Saúde estruturada. Foi Abril que permitiu a criação do Serviço Nacional de Saúde, uma das maiores conquistas da nossa Democracia.

Porque Abril não é apenas uma Memória, nem é apenas uma data que celebramos, ano após ano. Abril é uma conquista viva que transformou o nosso passado recente e continua presente em cada gesto de liberdade, em cada escolha democrática, em cada palavra dita sem medo.

Cabe-nos a nós todos os dias honrar esse legado, defendê-lo de quem o tenta diminuir e transmiti-lo às gerações futuras, porque enquanto houver Cidadãos livres, conscientes e participativos, Abril estará vivo, não como lembrança distante, mas como garantia firme de um futuro de liberdade, de dignidade e de esperança para todos.

Viva o 25 de Abril. Viva o Concelho de Nelas. Viva Portugal.

Muito obrigado.

(Palmas)

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Dava a palavra ao Representante do CHEGA também para fazer a sua intervenção nesta Assembleia.

O Senhor Deputado Miguel Santos:

- Bom dia.

Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados Municipais, Eleitos de Freguesia, Senhoras e Senhores.

Celebramos hoje o 25 de Abril, celebramos a liberdade, celebramos o fim de um regime que limitava direitos, restringia opiniões e não permitia aos Portugueses escolher, livremente, o seu destino.

O 25 de Abril foi o momento fundador da nossa Democracia, o momento que abriu caminho à liberdade de expressão, ao pluralismo político, ao voto livre e à alternância democrática.

Mas celebrar o 25 de Abril não pode significar transformar esta data numa narrativa única, fechada, ou ideológica.

O 25 de Abril pertence a todos os Portugueses. Não pertence à Esquerda, não pertence a Partidos, não pertence a Elites. Pertence ao Povo Português.

E é precisamente por isso que devemos hoje perguntar: Estamos a honrar, verdadeiramente, o Espírito de Abril? Porque o Espírito de Abril não é apenas liberdade formal. É também liberdade real, liberdade para trabalhar, liberdade para empreender, liberdade para viver com segurança, liberdade para dizer o que se pensa, sem medo de censura social ou política.

E hoje, mais de 50 anos, muitos Portugueses sentem que essa liberdade está incompleta. Há Portugueses que trabalham a vida toda e não conseguem pagar uma casa.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

Há Jovens que não conseguem construir um futuro no seu próprio País. Há Famílias que vivem com medo da insegurança nas ruas. Há cidadãos que sentem que o Estado lhes pede cada vez mais, mas lhes devolve cada vez menos.

Senhoras e Senhores, o 25 de Abril não foi feito para criar novos privilégios. Não foi feito para perpetuar desigualdades. Não foi feito para criar uma classe política distante das pessoas. Foi feito para devolver o Poder ao Povo. E esse é o compromisso que devemos renovar hoje.

Celebrar Abril é também reconhecer que a Democracia precisa de ser defendida todos os dias. Defendida contra a burocracia excessiva, defendida contra o centralismo, defendida contra a perda de soberania e contra decisões afastadas de vontade popular porque Democracia não é apenas votar de quatro em quatro anos. Democracia é ouvir as pessoas, é respeitar quem pensa diferente, é aceitar o pluralismo político, sem rótulos, ou exclusões.

Celebrar Abril é querer um País mais justo. Celebrar Abril é querer um País mais seguro. Celebrar Abril é querer um País onde trabalhar compensa. Celebrar Abril é querer um País que respeite os seus Cidadãos.

Senhoras e Senhores, a melhor forma de honrar o 25 de Abril não é apenas lembrar o passado. É cumprir o futuro. É garantir que a liberdade conquistada não se perde. É garantir que Portugal é um País de oportunidades. Porque o 25 de Abril não é apenas uma data. É um compromisso permanente com Portugal e os Portugueses.

E não devemos celebrar Abril sem mencionar Novembro e sem lembrar que a verdadeira liberdade e a verdadeira Democracia só foram alcançadas a 25 de Novembro de 1975.

Depois do 25 de Abril, Portugal viveu um período de instabilidade profunda, conhecido como processo revolucionário em curso, marcado por ocupações, nacionalizações forçadas, ameaças à liberdade de imprensa e tentativas de imposição de um regime de inspiração revolucionária.

Foi a 25 de Novembro que Militares moderados, liderados por figuras como Ramalho Eanes, travaram uma deriva que colocava em risco a Democracia pluralista e as liberdades fundamentais.

Foi neste momento que Portugal escolheu, definitivamente, a Democracia representativa, o pluralismo partidário e o Estado de Direito. Sem o 25 de Novembro, Abril podia ter sido apenas uma transição para outra forma de autoritarismo. Com o 25 de novembro, Abril tornou-se, verdadeiramente, a liberdade.

Viva a Liberdade. Viva Abril. Viva Novembro. Viva Portugal.

(Palmas)

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Obrigado, Miguel Santos. Pedia ao Senhor Deputado Pedro Borges, em representação do Partido Socialista, para fazer uso da palavra.

O Senhor Deputado Pedro Borges:

- Senhor Presidente da Assembleia Municipal, na sua pessoa, cumprimento o resto da Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Restante Vereação, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Caras e Caros Municípes.

Celebramos hoje o 25 de Abril. O momento fundador da nossa Democracia. Mas este ano fazemos mais do que assinalar uma data. Celebramos um ciclo inteiro da nossa vida coletiva. Celebramos os 50 anos da Constituição da República Portuguesa. Celebramos os 50 anos do Poder Autárquico Democrático. E celebramos 40 anos da adesão de Portugal à então Comunidade Económica Europeia.



Três pilares, 3 conquistas, 3 compromissos.

Mas, para compreendermos, verdadeiramente o seu valor, temos de lembrar o ponto de partida, Portugal em 24 de Abril de 1974: Um país cinzento, isolado, orgulhosamente só, marcado pelo atraso estrutural face à Europa Ocidental.

Um País com elevadas taxas de analfabetismo, mortalidade infantil e desigualdade social. Um país onde o acesso à Saúde era limitado, onde a Esperança de Vida era curta, onde o futuro parecia reservado a poucos. Um País esgotado por uma guerra colonial de 13 anos, com milhares de mortos, feridos e traumas que atravessaram gerações. Um país que via partir os seus melhores, os seus Jovens, forçados a emigrar, deixando para trás territórios desertificados, sobretudo no Interior do País.

Mas, acima de tudo, um País sem liberdade. Um País onde pensar podia ser perigoso, onde reunir era suspeito, onde a censura moldava não só o que se dizia, mas até o que se ousava pensar. Onde jornais, livros, rádio, cinema e televisão nasciam já condicionados. Um País dominado por um Partido único, com eleições sem escolha real.

Um País onde a PIDE DGS vigiava, perseguia e reprimia e onde muitos Portugueses se conheciam nas Prisões de Caxias, Peniche, ou Aljube e onde a dignidade humana era, tantas vezes, esmagada.

Era este o País que tínhamos e depois, depois, Caros Amigos, aconteceu Abril. Portugal, dia 25 de Abril de 1974, um País cinzento transformou-se, num instante, histórico, num dos povos mais livres, mais vibrantes do mundo.

Foi uma verdadeira explosão de esperança, uma embriaguez coletiva de liberdade. Mas, antes de tudo isso, houve coragem, houve risco. Houve quem, no momento decisivo, colocasse tudo em causa.

Hoje é nosso dever prestar um justo e sentido elogio aos Militares de Abril, aos homens que, de forma abnegada, colocaram a sua própria vida em risco para devolver a liberdade a um povo inteiro.

Fizeram-no, sem garantias, sem interesses pessoais e sem esperar nada em troca. Agiram movidos, unicamente, por um sentido profundo de dever, de justiça e de amor à pátria.

E é graças a esse gesto simples e extraordinário ao mesmo tempo, que hoje estamos aqui a falar livremente, a decidir, livremente e a viver em liberdade.

Com Abril, conquistámos direitos fundamentais: A liberdade de expressão, a liberdade de associação, o pluralismo político, o Serviço Nacional de Saúde, eleições livres, um homem, uma mulher, um voto.

A Educação tornou-se universal. A Saúde e a Habitação passaram a ser direitos. Terminou a guerra colonial. Extinguiram-se a Censura, a PIDE DGS, a Legião Portuguesa e a Mocidade Portuguesa.

Criou-se uma Constituição Democrática da República Portuguesa que nos deu o quadro de direitos, liberdades e garantias que hoje consideramos naturais, mas que foram, duramente, conquistados. E é ela a Constituição que assegura a dignidade do Estado de Direito e define um rumo de justiça social.

Também o Poder Autárquico Democrático trouxe a Democracia para perto das pessoas. Tirou-a dos centros distantes e colocou-a nas Freguesias, nos Concelhos, nas Ruas. Deu voz às Comunidades. Permitiu corrigir desigualdades históricas e construir respostas ajustadas a cada território.

Aos primeiros Autarcas que enfrentaram enormes dificuldades, com poucos recursos e muitas carências, devemos também uma palavra de reconhecimento. O País, o



País é-lhes, eternamente, devedor e a adesão à Comunidade Económica Europeia abriu Portugal ao mundo. Trouxe investimento, modernização, infraestruturas, oportunidades, permitindo-nos crescer como um coletivo, convergir e afirmarmo-nos como parte de um espaço de paz, cooperação e desenvolvimento.

Mas sejamos claros: Estas conquistas não são apenas passado, são exigência do presente. A Constituição exige que os direitos sejam reais, não apenas formais. O Poder Autárquico exige proximidade, transparência e responsabilidade. E a integração Europeia exige visão e ambição.

Hoje, quando falamos de Habitação, acesso à Saúde, coesão territorial, fixação de Jovens, ou desenvolvimento económico, estamos a testar na prática o valor destas conquistas. E é aqui neste espaço que essa responsabilidade ganha forma.

Afirmo aqui com clareza e sem subterfúgios que não nos basta invocar Abril. Temos de o cumprir. Cumpri-lo na forma como decidimos, cumpri-lo na transparência com que governamos, cumpri-lo na capacidade de ouvir, de incluir e de agir, porque, meus Caros Amigos, a maior ameaça à Democracia não é apenas o ataque direto, é o afastamento silencioso das pessoas e a descrença que é a ideia de que nada muda.

Cabe-nos provar o contrário. Cabe-nos garantir que o Poder Local continua a ser motor de desenvolvimento e instrumento de transformação e não um espaço de personalização de poder. E é também aqui que importa dizer com frontalidade aquilo que muitos pensam: O respeito pela vontade popular não pode ser seletivo, nem oportunista.

Quando Vereadores eleitos por uma lista partidária desvirtuam o mandato que lhes foi confiado e passam a sustentar Executivos que os Eleitores não sufragaram dessa forma, não estamos perante um detalhe político. Estamos perante um sinal errado dado à Comunidade. Um sinal que fragiliza a confiança, que alimenta a ideia perigosa de que são todos iguais e que, em última instância, descredibiliza a própria Democracia.

Estas práticas, além de, politicamente, reprováveis, devem ser evitadas a bem do respeito pelos resultados eleitorais, da transparência do sistema e da solidez do Estado de Direito Democrático, porque numa Democracia madura não há lugar a homens de providência. Há Partidos, ideias, pluralismo e responsabilidade.

Acreditar que alguém está acima dos Partidos, ou das ideologias é, no fundo, não aceitar o próprio Sistema Democrático. E usar Partidos como mero instrumento de poder pessoal é desvirtuar a sua essência.

A política não pode tornar-se um espaço obscuro, afastado dos melhores, um lugar onde os Jovens não querem entrar Onde a utopia desapareceu. E a ambição de mudar o Mundo se perdeu. Se isso acontecer, meus Caros Amigos, abrimos a porta ao populismo, à demagogia e ao enfraquecimento da Democracia.

A política tem de continuar a ser o serviço à República. Quem é eleito é eleito para servir e não para se servir. E, por isso, mais do que nunca, importa reafirmar a nobreza da política e a importância das Instituições. Continuo a acreditar no Estado de Direito Democrático. Continuo a acreditar na política como instrumento de transformação. E recordo as palavras de um célebre estadista inglês, Winston Churchill: A democracia é o pior Sistema Político, exceto todos os outros.

Hoje, ao evocarmos Abril, não estamos a olhar para trás com nostalgia. Estamos a olhar para a frente com responsabilidade e essa responsabilidade mede-se em resultados.

Termino com uma convicção firme: A Democracia não é um dado adquirido. Não é um património garantido. É uma construção diária, exigente, imperfeita, mas, absolutamente, essencial. E, por isso a melhor forma de honrar Abril não é apenas recordá-lo. É merecê-lo, merecê-lo nas decisões que tomamos, merecê-lo na coragem que



demonstramos, merecê-lo na vida que conseguimos melhorar, porque a liberdade que hoje celebramos não foi herdada, foi conquistada. E aquilo que foi conquistado com coragem só pode ser defendido com responsabilidade.

Viva o 25 de Abril. Viva a Democracia. Viva o Concelho de Nelas. Viva Portugal.
(Palmas)

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Obrigado, Senhor Deputado Pedro Borges. Antes de dar a palavra ao Senhor Deputado Miguel Santos, referente do PSD, vamos ter mais um momento musical.

Obrigado.

(Seguiu-se, então, um momento musical)

(Palmas)

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito obrigado. Dava, então, a palavra ao Senhor Deputado Miguel Santos, em representação do Partido Social Democrata.

O Senhor Deputado Miguel Santos:

- Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal. Na sua pessoa, quero cumprimentar toda a Mesa desta Assembleia. Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara e na sua pessoa, os Senhores Vereadores, Excelentíssimos Senhores Deputados da Assembleia Municipal, Excelentíssimos Senhores Presidentes de Junta de Freguesia, Ilustres Convidados e Antigos Autarcas, Todas as Entidades aqui presentes, Senhoras e Senhores.

Foi há 52 anos, numa madrugada que cheirava a Cravos e a Esperança que Portugal acordou diferente. Não foi apenas uma mudança de regime. Foi uma mudança de alma pautada por um Povo que havia sido ensinado a calar, mas que redescobriu, de repente, que a sua voz tinha peso, as suas palavras tinham lugar e que o seu destino lhe pertencia.

Hoje, nesta Casa, nesta Assembleia Municipal Extraordinária dedicada, exclusivamente, a esta Efeméride, não estamos aqui para confrontos partidários, nem para revisitar divergências políticas. Tenho a certeza que para isso haverá outros dias.

Estamos aqui hoje para honrar um legado que pertence a todos: O legado da liberdade, da pluralidade e da responsabilidade cívica.

É para mim uma honra e um grande desafio, falar-vos aqui hoje como Deputado Jovem, sabendo que pertenço a uma geração que não viveu o 25 de Abril, que não sentiu o peso do silêncio forçado, que não conheceu o medo de dizer em voz alta aquilo que se pensa.

Mas talvez seja, exatamente, por isso que tenho obrigação de falar sobre esta data com ainda mais humildade, pois, apesar de pertencer à geração que não viveu à ditadura, convivo, diariamente, com os frutos da liberdade.

Cresci numa Democracia. Aprendi nas Escolas com liberdade de pensamento, pude discordar, debater e escolher. E tudo isto, parece-vos óbvio. E é exatamente nessa obviabilidade que reside o maior perigo do esquecimento.

É importante que não esqueçamos aquilo que havia antes. O Estado Novo durou 48 anos, 48 anos de censura e um lápis azul que riscava palavras, apagava ideias e amordaçava Artistas e Intelectuais, 48 anos de uma polícia política que entrava nas casas, que separava Famílias, que prendia Homens e Mulheres pelo simples facto e crime de pensar diferente, 48 anos em que Portugal era uma ilha fechada sobre si, enquanto a Europa e o mundo avançavam.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

E há, no entanto, algo de profundamente simbólico no facto desta Revolução ter sido batizado com o nome de uma flor. O Cravo não era uma arma, mas um gesto que, quando colocado nos canos das espingardas, incitou Portugal a mudar de rumo.

Esse pormenor diz muito sobre quem somos e sobre quem queremos ser: Um Povo que, mesmo nas horas de maior tensão, procura a via do diálogo, da humanidade e da paz, 52 anos depois, esse gesto continua a ser o nosso maior cartão-de-visita ao mundo.

Esta evocação do 25 de Abril não serve para alimentar rancores, ou para nostalgizar o passado. Serve sim para que nunca mais deixemos que o conforto das pessoas nos torne indiferentes aos sinais de alerta quando eles surgem em Portugal, ou em qualquer canto do Mundo.

O 25 de Abril foi obra de Militares que souberam distinguir entre a obediência cega e a consciência cívica de Operários, de Estudantes, de Professores, de Agricultores do Dão, de Gente da Beira e Granítica, como a de Nelas, que não pediu palcos, nem holofotes, mas que na sua vida quotidiana, foi construindo tijolo a tijolo a Democracia que hoje temos. E, ao contrário do que muitos dizem, a Revolução não acabou naquele dia de Abril. Começou, exatamente, nesse dia e continua silenciosa e persistente, cada vez que um Jovem vota pela primeira vez, cada vez que uma Câmara Municipal se reúne e presta Contas aos seus Municípios, cada vez que uma Assembleia Municipal como esta, dá voz aos seus Cidadãos e cada vez que cada um de nós se propõe a continuar Abril.

E continuar Abril significa defender Instituições fortes e responsáveis. Significa valorizar o debate democrático, mesmo quando ele é exigente, rejeitando a indiferença e o afastamento da vida pública. Significa construir políticas que sirvam as pessoas e não apenas os ciclos políticos e garantir ainda que a liberdade chegue a todos, todos, todos, sem exceção.

Nelas é um Concelho com História, com identidade e com ambição. E é um Concelho que não se mede em quilómetros quadrados, mas sim na qualidade da sua vida democrática, na forma como cuida dos mais vulneráveis e inspira os mais Jovens.

Cada um de nós, nesta sala, é um depositário desta herança e cabe-nos a nós, enquanto Eleitos pelos nossos Pares, honrar essa vitalidade democrática com trabalho, com seriedade e com visão.

O 25 de Abril ensinou-nos que nenhum País cresce sem liberdade, mas também nos ensinou que nenhuma liberdade se mantém sem responsabilidade.

Hoje, ao celebrarmos esta data, renovamos o compromisso de estar à altura do que Abril nos deixou: Um País livre, plural e capaz de se reinventar.

Permitam-me ainda uma palavra especial aos Jovens que aqui hoje se encontram. Vivemos num tempo de abundância e de informação e, paradoxalmente, de escassez de verdade. Vivemos num mundo em que as democracias são desafiadas, não apenas por forças externas, mas também por uma certa fadiga interna, quer seja pela tentação do cinismo, pela descrença nas instituições, ou pela ideia de que o voto não muda nada e de que todos os Políticos são iguais.

Essa tentação é compreensível, mas é muito perigosa porque a Democracia enfraquece, exatamente, quando os seus Cidadãos deixam de acreditar nela. E quando enfraquece acaba por abrir espaço para quem sempre preferiu o mundo sem ela.

Por isso, participar é um ato de resistência. Votar é um ato de resistência, debater, questionar, exigir transparência. Tudo isso é resistência. Não é aquela resistência barricada e violenta que nos foi necessária noutras épocas, mas é resistência quotidiana e pacífica de quem recusa entregar o futuro a quem não se preocupa com ele.



Cada jovem que hoje se envolve na vida da sua Comunidade, quer seja no seu Município, na sua Escola, ou no seu Bairro, está a prolongar, à sua maneira, o espírito do 25 de Abril.

Quero também ainda deixar uma palavra de reconhecimento, não só aos que fizeram a Revolução, mas também àqueles que nas décadas seguintes souberam construir instituições sólidas sobre o Chão de Abril.

A Democracia não é perfeita e seria desonesto da minha parte dizer o contrário. Tem falhas. Tem lentidões, tem momentos de desilusão. Porém, é o único Sistema que nos permite corrigi-la sem recorrer à violência, sem silenciar vozes, sem apagar pessoas. E, isso, Senhoras e Senhores, vale tudo.

A minha geração tem o dever de não normalizar a liberdade ao ponto de a banalizar. Temos de sentir o 25 de Abril, não como uma data no calendário, mas como um compromisso renovado, um compromisso com a verdade, com a participação, com o outro, mesmo quando o outro pensa de forma diferente.

E saio desta sessão renovado na convicção de que Nelas, o nosso mui Nobre Concelho tem Cidadãos à altura desta herança e que a menor homenagem que podemos prestar a todos que tornaram este dia possível é sermos, cada dia, um pouco mais dignos da liberdade que nos deixaram.

Viva o 25 de Abril. Viva a Democracia. Viva Portugal. E viva o Concelho de Nelas.

(Palmas)

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito obrigado, Senhor Deputado Miguel Santos. Dava a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, Dr. Joaquim Amaral.

O Senhor Presidente da Câmara Municipal, Dr. Joaquim Augusto Alves Amaral:

- Muito bom dia a todas e a todos. Cumprimento, naturalmente, todos os presentes antes de nós, nestas cerimónias institucionais, termos que fazer os cumprimentos que são protocolados. Mas fica um cumprimento generalizado a todos os presentes na sala, independentemente dos cargos que ocupam ou das posições de destaque que tenham, quer nas Autarquias Locais, quer nas Associações e Instituições do Concelho e não só.

Ex.m.^o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Ex.m.^{as} Senhoras Secretárias, Primeira e Segunda Secretárias da Assembleia Municipal, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhor Vice-Presidente, Senhoras e Senhores Deputados da Assembleia Municipal, Senhoras e Senhores Presidentes da Junta de Freguesia do nosso Concelho.

Um cumprimento especial e agradecimento também à presença do Ex-Presidente da Câmara, Senhor Dr. José Borges da Silva. Obrigado pela sua presença, que muito nos honra. O mesmo ao Senhor Ex-Presidente, também da Assembleia Municipal, durante mandatos bastante significativos, também o Senhor Professor António Borges. Também um cumprimento às Entidades e Instituições que muitos honram com a sua presença.

Ex.m.^{os} Senhores Comandantes, Presidentes e demais Membros da Direção dos Bombeiros Voluntários de Canas de Senhorim e de Nelas.

Ex.m.^{os} Senhores Comandantes da GNR de Nelas e de Canas de Senhorim.

Ex.m.^{os} Senhores Representantes das Associações e das Instituições presentes também.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

Estimadas e Estimados Municípes presentes. Senhores Funcionários da Autarquia. Minhas Senhoras e meus Senhores.

Celebramos hoje meio século de Abril de liberdade e de Democracia. Há 52 anos, virámos a página de tempos que manietavam e cerceavam um Povo do seu direito à liberdade, opinião diversa, em eleições livres e democráticas, à esperança de construção de um futuro melhor.

É imperioso prosseguirmos o legado de Abril, em particular da vertente social, no primado da dignidade humana, no combate sem tréguas a todas as formas de desigualdades e discriminação, na luta constante pela erradicação da pobreza e de todas as formas de exclusão social, na batalha diária contra todas as formas de racismo, xenofobia e intolerância.

No mundo conturbado em que vivemos, com diversos teatros de guerra a decorrer em simultâneo, assistimos ao recrudescimento exponencial de intolerância, ao chamar de posições, ao radicalismo, ao posicionamento acantonado na ideologia cega e no dualismo de condições, cegamente, também ele, irracionais e revêças. Tempos difíceis que clamam pela afirmação do equilíbrio, do bom senso, da serenidade, sem descuidar naturalmente das convicções, a assertividade e a luta, humanamente, honesta, estribada nos princípios do respeito pelo outro, pela diferença, pelo pensamento diferenciado, por aquilo em que acreditamos, sem necessidade de impor, de destruir, de odiar, mas sim de construir, porque celebrar Abril, sim, no pugnar, pelo que acreditamos em liberdade de pensamento, tolerância e liberdade de escolha, direitos inalienáveis deveres inabaláveis.

O 25 de Abril trouxe direitos. Mas também deveres e responsabilidades. O dever bem presente em todos nós em não deixar que se corra o risco de se voltar atrás, de se enveredar pelo delírio da obscuridade, a responsabilidade de continuar e a reforçar o que se conquistou com Abril, o imperativo de cumprir a justiça social, o respeito pelas pessoas, a igualdade de oportunidades, a solidariedade e o combate aos interesses sombrios, à falta de transparência e à corrupção. É essa Memória Coletiva de todo um Povo que tem de ser preservada, salvaguardada e transmitida para os mais Jovens e para as gerações vindouras.

A conquista do direito em seguirmos o nosso caminho e de sermos quem quisermos. Essa foi e será sempre uma das grandes conquistas do 25 de Abril, a igualdade de oportunidades.

As filhas e os filhos do Povo puderam, a partir da nova Aurora, de reescrever o seu destino, de prosseguirem os seus estudos, de rasgarem novos horizontes e de prosseguirem carreiras até então circunscritas aos eleitos do regime. Fazerem parte da tão desejada mobilidade social ascendente.

Os Jovens de hoje têm que saber que foi com Abril que muitos, mesmo muitos, particularmente os de situações financeiras mais desfavorecidas, possam hoje ter as mesmas condições de estudo e de trabalho que qualquer outro Jovem dispõe para que hoje todos possam contribuir na construção de um País melhor, mais justo, mais solidário e mais equilibrado.

Mas celebramos também o triunfo do Poder Local em nome de um Povo, para servir as populações, para desenvolver o País de forma mais justa e solidária.

Muito percurso há ainda, naturalmente, para desbravar. Mas o trilho agora é mais compacto, firme e com potencial de ser percorrido com mais confiança, ambição e determinação.

Celebramos também este ano de 2026, 50 anos de Poder Local Democrático. Foi há meio século que se realizaram as primeiras eleições livres e democráticas para o Poder



Local, para as Câmaras Municipais, Juntas das Freguesias e Assembleias Municipais. O ato eleitoral foi realizado a 12 de dezembro, como já hoje também aqui foi invocado. Em 1976 realizaram-se as primeiras eleições democráticas em Portugal após a Constituição de 1976. Também como nesse ano, Legislativas em 25 de Abril para a Assembleia da República e Presidenciais a 27 de Junho, que elegeram na altura o Primeiro Presidente da República, o Senhor General Ramalho Eanes e as Eleições Autárquicas em 12 de Dezembro.

É essa também uma das conquistas maiores de Abril: O Advento do Poder Local. Sabemos que os Jovens não têm uma grande afinidade pela vida política. Tendem, inclusive, a evitá-la. Temos que lhes inculcar a ideia que a participação ativa cívica é um desígnio maior, que quanto mais for participado, maior será o retorno público e comunitário.

Urge arrepiar caminho, as Forças Políticas, os Movimentos Cívicos, a Escola. Obrigado, Senhora Diretora, também pela presença na nossa sessão, a Senhora Diretora Presidente Dr.^a Salomé, do Agrupamento de Escolas de Canas de Senhorim. E a sociedade tem que dar condições para que os Jovens participem nas decisões que lhes dizem respeito. Por isso, é necessário encontrar soluções que respondam a outro tipo de participação que as novas gerações estão dispostas a dar na construção e no futuro da Democracia.

E foi neste desígnio maior que ontem se realizou nesta mesma sala a Quarta Edição da Assembleia Municipal Jovem, uma sessão muito participada com os Alunos do Ensino Secundário dos Agrupamentos de Escolas de Nelas e de Canas de Senhorim que, em conjunto com as Direções dos Agrupamentos de Escolas, encheram esta sala numa simulação do que é uma Assembleia Municipal. E, se puderem, para o próximo assistam. Aprende-se tanto também com eles. E foi um momento participado.

Foi uma Assembleia Municipal notabilíssima dos Jovens e em boa, em bom momento, não é que isso resolva o problema desta participação cívica dos Jovens. Mas o caminho faz-se caminhando e tem que se começar por algum lado. E, desde a Assembleia Municipal Jovem, com o reativar que nós tivemos, inclusive em 2023, do Conselho Municipal da Juventude, são estes contributos com a implementação do Orçamento Participativo entre outras iniciativas, que vão ajudar a instituir e a estimular a participação cívica e associativa, em particular, dos Jovens, estamos a dar sinais claros também dessa envolvimento grande que nós queremos que eles estejam na nossa Comunidade e no seu percurso cívico.

As novas gerações têm que ser acarinhadas e estimuladas para darem o seu contributo ao legado de Abril: Liberdade, Democracia e a Justiça Social, que todos almejamos.

Ainda há muito caminho a percorrer, nomeadamente no Apoio Social aos mais desfavorecidos e desprotegidos, que permitem que também eles cumpram a igualdade que o 25 de Abril abriu portas e que os guie a dar realização pessoal, profissional e familiar.

No nosso Concelho temos de continuar a criar condições para que os Jovens se fixem por cá, em plena articulação com o tecido empresarial, para a criação de postos de trabalhos que validem as suas carreiras, se criem condições que estimulem os empreendedores e os jovens empresários, que lhes permitam acesso à habitação, qualidade de vida e apoios que propiciem a constituição de Jovens Famílias.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

Neste âmbito, dizer que este ano vai já haver experiências profissionais para os Alunos do Ensino Secundário nas empresas e no Setor Económico do Concelho.

Dizer-vos ainda que também vão ser criados, pela primeira vez, os Estágios Curriculares e as Experiências de Verão dos nossos Jovens Universitários que queiram fazer um período de estágio durante o Verão nas nossas empresas e no Setor Produtivo também. E é desta forma que hoje o almoço no Mercado Municipal iniciado pelo Presidente da Câmara, na altura, o Senhor Dr. José Borges da Silva e concluído agora.

Está lá um espaço que também vai ativar bastante o que é este apego dos nossos Jovens à nossa Terra e na construção que é o espaço coworking que vai dinamizar o empreendedorismo e de certeza, arranjar formas também dos nossos jovens participarem.

Concluindo este raciocínio, a ideia que havia do nosso Setor Empresarial, que é muito forte, um tecido produtivo de Excelência e que, somente, privilegiava os postos de trabalho indiferenciados. Não é verdade. Cada vez mais as nossas empresas de Excelência têm trabalho qualificado e estão a permitir também fixar a população e os nossos Jovens no nosso território.

Mas também que consigamos atrair novos habitantes e acolher, de braços bem abertos, os migrantes que escolhem o nosso território para vir viver e constituir família com os nossos Concidadãos, de outras partes do Mundo, do espaço da Lusofonia, que todos eles que queiram vir por bem e fazer parte da construção do edifício do desenvolvimento, progresso e justiça social do Município de Nelas.

É no juntar de todas estas sinergias e contributos positivos que construiremos o presente que pretendemos e o futuro que almejamos. Não podemos compactuar com quem não respeita e não cumpre as suas obrigações sociais e os seus deveres de Cidadania.

É por este direito conquistado, por esta liberdade de percorrermos o nosso próprio destino, que deveremos continuar a pugnar e a acreditar, como destino único, mesmo com todos os obstáculos com que nos deparamos, das barreiras que nos ergam e dos caminhos, por mais acidentados que sejam, ou por mais cavado que se torne o caminho entre nós.

Para nós, Abril é sinónimo de Esperança. Esperança na construção de um País e um Concelho melhores. E é esse sentimento de Esperança que nos impele a honrar a conquista da liberdade que se comemora neste dia. Uma liberdade que também fomos conquistando através do escrutínio do Povo, das escolhas das populações, da força do voto contra um regime autocrático prepotente, elitista e tentacular. E também na forma como nós fazemos a agilização com que as forças democratas possam implementar as suas políticas que sufragaram.

E este desígnio maior que nos move de construirmos um Concelho na senda do progresso e do desenvolvimento, que colabore e apoie quem crie valor, emprego e prosperidade, que propicie qualidade de vida e bem-estar, que cumpra a sua responsabilidade social e com o seu compromisso ambiental.

O Município pugne pela justiça social e pelo apoio aos mais desprotegidos, que cuide da sua população mais vulnerável e mais Idosa, que acarinhe os seus Jovens e que proporcione condições para uma crescente de qualidade de vida aos seus Municípes, sem descurar a sua sustentabilidade financeira e responsabilidade geracional.

São estes os valores de Abril que urge preservar. É este o legado no qual temos que nos centrar.

Viva o 25 de Abril. Viva o Concelho de Nelas. Viva Portugal.

(Palmas)

O Senhor Presidente da Assembleia:



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

- Muito obrigado, Senhor Presidente da Câmara. Vamos terminar esta sessão ouvindo o hino nacional.

Seguidamente, teremos, como o Senhor Presidente também já referiu lugar a um almoço no Mercado Municipal que a todos convidamos. Portanto, terminamos esta sessão com o Hino Nacional.

Muito obrigado pelas contribuições que todos aportaram a esta cerimónia, que acho que desta forma a Assembleia Municipal marcou e marcou de forma importante na pluralidade, naquilo que é o Espírito de Abril. Portanto, vamos ouvir o Hino Nacional e vamos continuar a celebração durante o dia de hoje.

Muito obrigado a todos.

(OuvIU-se o Hino Nacional)

Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata que depois de aprovada, vai ser assinada nos termos da lei.

Presidente:

Secretária: